



A FESTA NO CÉU NA PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE

Taís Theisen ¹

Claudia Marchese Winfield ²

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato da aplicação piloto de uma proposta didática translíngue para a contação da história *A festa no céu* (Lago, 2005), em contexto multilíngue e intercultural para crianças Mura. Fundamentado na Teoria da Translinguagem (García & Wei, 2014) e nos Estudos sobre Leitura (Kleiman, 2016; Tomitch, 2009), a pesquisa se baseia na relação entre língua e cultura na construção de sentidos e identidade, e tem como objetivo a contação de histórias em abordagem translíngue de modo que essa prática favoreça a apropriação de repertórios linguísticos em Português Brasileiro, Mura e Inglês. O corpus do trabalho é a obra literária *A festa no céu*. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, com proposta de prática pedagógica para o desenvolvimento da leitura como construção de sentido sob a perspectiva da Translinguagem. Os procedimentos metodológicos envolvem as etapas de preparação para a leitura (Winfield, 2022; Tomitch, 2022) considerando pré-leitura, leitura por meio da contação de história e práticas de pós-leitura. Esta unidade didática foi pilotada em uma experiência proporcionada pela participação da autora na Operação Amazonas 2025 - 98º Projeto Rondon. A aplicação revelou engajamento espontâneo das crianças, que repetiam termos em Mura e Inglês com gestos correspondentes, e ativou um repertório linguístico integrado. A abordagem mostrou-se viável mesmo com recursos limitados, além de atuar como ferramenta de valorização e revitalização cultural. Conclui-se que a translinguagem é uma estratégia pedagógica potente para contextos indígenas, embora sua ampliação para práticas de biliteracia e o desenvolvimento de materiais específicos sejam recomendações futuras. Este estudo contribui para discussões sobre educação intercultural, valorização de línguas indígenas e práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Translinguagem, Leitura, Contação de histórias, Interculturalidade, Projeto Rondon.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC³ na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, taistheisen@alunos.utfpr.edu.br.

² Professora Orientadora Doutora do Curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco, claudiam@professores.utfpr.edu.br.

³ O projeto de pesquisa é *Bilinguismo e Multilinguismo: desenvolvimento da leitura, biliteracia e letramento bilíngue*, fomentado pela Fundação Araucária. Uma versão preliminar desta pesquisa foi apresentada no XV



Campus Pato Branco, propõe uma abordagem translíngue para a leitura e o desenvolvimento linguístico a partir da contação da história *A festa no céu*, de Angela Lago, para contextos educativos indígenas mura⁴, e busca promover leitura, multiletramentos e valorização cultural. Mais especificamente, objetiva-se analisar as potencialidades da obra para abordagens translíngues, explorando elementos narrativos, simbologias, diálogos envolvendo o português brasileiro, a língua mura e a língua inglesa; sugerir adaptações metodológicas para a contação de histórias em mura, português e inglês e fortalecer identidades linguísticas e culturais em contextos indígenas por meio da abordagem translíngue. Isso se justifica, pois, em um país multilíngue e multicultural como o Brasil, de fato como indica a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), práticas educacionais que promovam a valorização das línguas indígenas são necessárias.

Conforme a linguista Maher (1996, p.50) “até 1970, já tínhamos 17 línguas indígenas mortas. [...] 24 línguas indígenas brasileiras eram, em 1986, faladas por menos de 50 falantes”. Diante dessa conjuntura, “a perda das línguas empobrece a humanidade. Isso é um retrocesso na defesa do direito de qualquer um de poder ser escutado, de aprender e de comunicar” (Bokova, 2012). Logo, a adoção de propostas que visem a preservação das línguas indígenas se faz urgente.

A perspectiva da translinguagem representa uma ponte entre diferentes línguas e se apresenta como uma abordagem com potencial para a educação intercultural. Devido ao fato desta abordagem ter sido proposta de modo relativamente recente, nota-se a carência de materiais didáticos que integrem línguas indígenas, o português brasileiro e a língua inglesa. Nesse sentido, a obra *A festa no céu*, baseada em um conto folclórico brasileiro, apresenta elementos lúdicos e abertos a ressignificações culturais, ideais para translinguagem, e especialmente, para adaptações metodológicas que integrem as três referidas línguas.

Para García e Wei (2014), a translinguagem é uma teoria e prática pedagógica que reconhece que os falantes bilíngues ou multilíngues não dispõem de dois ou mais sistemas linguísticos separados, mas sim de um sistema linguístico dinâmico. É a partir dele que os falantes utilizam de recursos da língua, a exemplo dos lexicais, gramaticais, fonéticos e gestuais, para se comunicar de maneira flexível e de acordo com o contexto em que se encontram.

Assim, a perspectiva teórica citada não é somente uma mistura de línguas. A translinguagem desafia a visão tradicional da língua como elemento estático. Sob esse viés,

Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP (EPED-USP) e no XXX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR.

⁴ A população Mura é composta por 7.629 habitantes (Scopel, 2007, p.19) e é um povo amazônico com exceções de falantes da sua língua.

Winfield e Tomitch (2022) contribuem nos estudos ao apontar que a translanguagem reconhece a importância das línguas adquiridas por alunos bi/multilíngues e oferece uma visão mais igualitária da alfabetização que parece corresponder às necessidades contemporâneas das sociedades multilíngues⁵.



Ademais, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) aludem acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, e definem o termo “multiletramentos” mediante a relação entre “dois aspectos principais da construção de significado”, também considerados os dois “múltis” dos multiletramentos: o multiculturalismo, que é o reconhecimento e a valorização de diferentes culturas, etnias e visões de mundo, e a multimodalidade, que é a combinação e interação de distintas maneiras de comunicação.

Nessa perspectiva, referente ao ensino e a interação das linguagens verbal e não verbal, segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), há quatro processos de conhecimento como elementos fundamentais para os projetos de letramentos, que partem da 1) experimentação do conhecido e do novo, como práticas situadas; 2) conceitualização por nomeação e por teoria, como instrução explícita; 3) análise funcional e crítica, como enquadramento crítico; e 4) aplicação apropriada e criativa, como prática transformadora.

Em vista disso, o problema central deste estudo volta-se para a contação de histórias com a obra *A festa no céu*, que pode ser adaptada para uma abordagem translíngue que promova leitura, multiletramentos e valorização cultural em contextos educativos indígenas.

As perguntas de pesquisa, por sua vez, são: Que estratégias de leitura e de translanguagem podem ser articuladas a partir da contação de história *A festa no céu* para o ensino multilíngue em contextos mura? É possível conciliar princípios de multiletramentos com tais estratégias?

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa social, visto que utiliza da metodologia científica para “a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (Gil, 1991, p. 26). É também caracterizada como uma pesquisa aplicada, que:

apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o

⁵the importance of the languages acquired by bi/multilingual students and offers a more egalitarian view of literacy that seems to correspond to the contemporary needs of multilingual societies (p.10, tradução nossa).

desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (Gil, 1991, p. 27).

Isso porque, a unidade didática proposta neste trabalho foi pilotada numa experiência proporcionada pela participação da autora na Operação Amazonas - 98º Projeto Rondon⁶, de acordo com os preceitos das teorias mencionadas.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, o que, segundo Nascimento (2016), baseia-se “na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos”. Além disso, vale destacar que “o processo é descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno” (Nascimento, 2016).

Dessa forma, é proposta uma unidade didática translíngua para o desenvolvimento da leitura como construção de sentidos sob a perspectiva da Translinguagem (García; Wei, 2014). Neste trabalho, a contação da história *A festa no céu* tem o português brasileiro como língua principal de comunicação.

De acordo com os estudos de Hanke (1950), sobre o vocabulário e idioma Mura dos Índios Mura do Rio Manicoré, foi desenvolvido o glossário de apoio que segue:

Quadro 1 - Glossário trilíngue: mura, inglês e português brasileiro

PORTUGUÊS	MURA
Urubu	Upúi
Tartaruga	Ufú
Pássaro	Motú-napuhú

⁶ O Projeto Rondon é o maior projeto de extensão universitária do Brasil e uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, conhecido por promover lições de vida e cidadania. A sua 98ª edição ocorreu entre 8 e 25 de julho de 2025 no Estado do Amazonas, com a mobilização de 262 rondonistas e 25 Instituições de Ensino Superior (IES), de 9 unidades da Federação e cerca de 700 militares. Foram contemplados 12 municípios ribeirinhos do Amazonas e 48 mil pessoas foram beneficiadas (Brasil, 2025). Esses municípios foram atendidos por meio de 1.256 oficinas práticas, em áreas como direitos humanos, justiça, educação, saúde, meio ambiente, trabalho, cultura, comunicação e tecnologia (Brasil, 2025). A equipe rondonista da UTFPR-PB foi coordenada por duas professoras da instituição e contou com a participação de estudantes dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Letras e Química. Durante três semanas, esta equipe desenvolveu um conjunto de 138 oficinas, que alcançaram 3.431 participantes diretos e beneficiaram cerca de 11,4 mil cidadãos em comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas de Manaquiri. O nível de aprovação foi expressivo: 99,23% de satisfação entre os participantes.



PORTUGUÊS	INGLÊS
Céu	Sky
Sol	Sun
Terra	Ground

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Os procedimentos metodológicos envolvem as etapas de preparação para a leitura (Winfield, 2022; Tomitch, 2009) considerando pré-leitura, leitura por meio da contação de história e práticas de pós-leitura.

2.1. MOTIVAÇÃO: PRÉ-LEITURA

O objetivo dessa seção é despertar interesse e contextualizar o tema, por meio do *Jogo dos Gestos Multilíngues*. Para tanto, a professora mostra imagens dos animais e elementos da história *A festa no céu*, por meio de cartões pedagógicos, a saber: urubu, tartaruga, pássaro, céu, terra, Sol. Para cada palavra, as crianças aprendem a associar gestos:

- Mura: Upúi (urubu) → Gesto de bater asas.
- Inglês: Sky (céu) → Mãos levantadas formando um arco.
- Português: "Tartaruga" → Movimento lento com as mãos (imitando caminhar).

Dinâmica: A professora diz a palavra em uma língua, crianças respondem com o gesto correspondente.

2.2. INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO AUTOR E PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO

Aqui, objetiva-se apresentar a autora para as crianças e antecipar elementos da narrativa, trabalhando, assim, a predição. Inicia-se a atividade com uma breve apresentação de Angela Lago. Nesse sentido, é mostrada a capa do livro e uma breve biografia, a exemplo de “a autora da obra, Angela Lago, nasceu no dia 17 de dezembro de 1945, em Belo Horizonte, capital mineira. Ela tinha gosto pela leitura e pela cultura popular, transmitidos pelos seus pais. Os pais de vocês também incentivam à leitura? Um fato curioso da autora é ela ter ido para a Escócia por volta de seus 25 anos, pretendendo cursar Antropologia, mas o gosto pelos livros a fez optar pelo curso de Artes Gráficas” (Museu da Pessoa, 2008). Além disso “ela é

uma premiada ilustradora e escritora infanto-juvenil e, como amante dos contos de fada, fazia das poesias, desenhos. E vocês, gostam de contos de fada? E de desenhar as personagens?"



Figura 1: Capa do livro *A festa no céu*

Fonte: Lago (2025)

Para fomentar a interpretação inicial, deve-se perguntar: "Quais animais vocês enxergam na capa do livro?", "O que o urubu está segurando? E o que ele está fazendo?", "O que vocês acham que acontece numa festa no céu?". Em seguida, introduzir o conflito por meio do questionamento: "Como uma tartaruga, que não voa, poderia ir ao céu?". Após, registrar ideias e hipóteses evocadas das crianças mediante a construção de um mapa mental no quadro, em português e palavras-chave em mura.

2.3. LEITURA: CONTAÇÃO DA HISTÓRIA COM PERFORMANCE TRANSLÍNGUE

Na sequência, busca-se vivenciar a narrativa integrando línguas e multiletramentos, conforme estratégias da Guia de Contação de Histórias (Brasil, 2022, p. 12-24):

2.3.1. Voz e corpo:

Urubu (Upúi): Voz rouca e brava.

Tartaruga (Ufú): Voz divertida e animada, rebolando ao dizer "Voando!".

2.3.2. Cenário:

Usar um "violão" de papelão (como o da história) para "esconder" a tartaruga (fantoche).

Projetar imagens do céu (sky) e sol (sun) no fundo da sala.

2.3.3. Translinguagem:

Durante a contação da história *A festa no céu*, que tem o português brasileiro como língua principal de comunicação, há construções com palavras-chave em mura e em inglês, a exemplo de “A *ufú* pulou fora do esconderijo” (Lago, 2005, p. 12); “O casco da *ufú* se quebrou em pedacinhos” (p. 26); “*Naquela noite* ia ter uma festa no *sky*” (p. 5), e “Sai da frente, *ground*, senão te arrebento!” (p. 24).

Toda vez que tais termos são trazidos à tona, utiliza-se de palitoches, cartões pedagógicos com imagens impressas e palavras na língua mura ou inglesa coladas em palitos de churrasco. Ocorre uma pausa para as crianças observarem os cartões, repetirem as palavras-chave na língua em questão, e realizarem os gestos ensinados na etapa da motivação. Nessa interação, é perceptível que a leitura não é meramente uma decodificação de letras e sons, mas sim um processo de construção de sentidos ativo e interativo, tal como aponta Kleiman (2016).

2.4. INTERPRETAÇÃO: PÓS-LEITURA

Nesta parte, o objetivo é ampliar os recursos linguístico e cultural, através de atividades.

2.4.1. Associação Multimodal

Por meio do uso dos cartões, promover uma prática que vai ao encontro do que propõe a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017, p. 489), considerando que:

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais.

Para concretizar a leitura e o aprendizado, as crianças são orientadas a produzir, por meio de desenhos, seus próprios animais e elementos da natureza constituintes da obra literária, bem como desenvolver cartões com as palavras-chave nas diferentes línguas. Depois, elas unem:

- d) Desenho da tartaruga + cartão “UFÚ” (Mura) + “TARTARUGA” (Português)
- e) Desenho da terra + cartão “GROUND” (Inglês) + “TERRA” (Português)

2.4.2. Dramatização Criativa



As crianças são divididas em grupos e recriam cenas da história:

Grupo 1: Upuí descobre a ufú no violão (diálogo em Português/Mura).

Grupo 2: Ufú cai ("Ground!") e remenda o casco (colagem com papéis coloridos).

2.4.3. Produção Escrita Coletiva:

As crianças são instigadas a escrever um final alternativo em mural:

Ex.: “E o *upúi* e o *ufú* viraram amigos!” (com desenhos e palavras nas três línguas).

2.5. AVALIAÇÃO

Oralidade: Participação nos jogos de gestos e dramatização.

Multiletramentos: Capacidade de associações entre as línguas e os recursos visuais.

Interculturalidade: Respeito às hipóteses sobre a cultura mura (ex.: por que o casco da tartaruga é “remendado?”).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade didática de contação da história *A festa no céu* na perspectiva translíngua foi pilotada, em contexto educativo indígena mura, numa experiência proporcionada pela participação da autora na Operação Amazonas 2025 - 98ª edição do Projeto Rondon.

A conquista de ser rondonista proporcionou à autora sua primeira vivência no Amazonas e em uma aldeia indígena. Estas vivências certamente, foram um sonho que se tornou realidade com coragem, resiliência e trabalho em equipe, tal como é a atividade das formigas, estas que fortalecem a cultura e tecem histórias no município de Manaquiri. E teceram parte da história da autora também. Ela se percebeu ainda mais apaixonada pela língua que conecta as pessoas e a fala espontânea que a fascina. A experiência possibilitou enxergar teorias estudadas na universidade ganhando vida na realidade e evidenciou a língua como ferramenta necessária para disseminar arte e ecoar linguagem e literatura.

Exemplo concreto disso, é a aplicação piloto da unidade didática proposta neste trabalho, na oportunidade do dia 21/07/2025, na Escola Municipal Indígena Maria Gestru de da Conceição⁷, comunidade Fortaleza, Alto Manaquiri, município de Manaquiri - AM. Tal

⁷ A escola era pequena e de madeira, com duas salas separadas por uma fina parede, também de madeira. Para transitar de uma sala a outra, havia uma passagem estreita, da largura de uma porta. Na construção escolar também havia uma humilde divisória para a cozinha, que compunha um fogão antigo, uma pia estreita e refeições preparadas com muito afeto pelos dois professores e o diretor da escola.

atividade foi realizada por meio da oficina “A arte de contar histórias” para crianças, e permitiu observar in loco os impactos e os desafios da abordagem translíngue na mediação da leitura com crianças mura.



Figura 2 - Escola Municipal Indígena Maria Gestrude da Conceição



Fonte: As autoras (2025)

As crianças, e ao mesmo tempo, alunos dessa escola, eram adoráveis: meigos, ativos e participativos nas atividades propostas. No entanto, eram perceptíveis traços de carência emocional e socioeconômica, a exemplo de muitas crianças pedirem: “tia, me dá bombom” e “tia, eu quero mais bolacha”, ou desabafarem: “tia, eu tô com fome”, e uma tentativa, por parte dos educadores, de compensar ou amenizar tais características com gestos de carinho e partilha. Apostou-se nesta tentativa e realizou-se a contação da história com esmero.

Figura 3 - Contação da história *A festa no céu* na perspectiva translíngue na Escola Municipal Indígena Maria Gestrude da Conceição



Fonte: As autoras (2025)

O tempo era restrito, assim como os recursos didáticos disponíveis, e por esse motivo fez-se necessário suprimir a unidade didática inicialmente elaborada. Foi realizada a etapa da



motivação/pré-leitura por meio de uma dinâmica de mímicas. Em seguida, na introdução, foi mostrada e explorada a capa do livro de modo a fomentar a elaboração de hipóteses dos alunos para uma interpretação inicial (Kleiman, 2016). Durante a leitura, foram utilizados e enfatizados os cartões pedagógicos com imagens impressas e palavras na língua portuguesa e mura ou inglesa, colocando em prática a translíngua (García e Wei, 2014) e, felizmente, as crianças engajaram imediata e maravilhosamente, repetiram de maneira espontânea termos como “upuí”, “ufú” e “sky”, acompanhando com as gesticulações correspondentes, o que demonstrou sua consciência linguística e a ativação de um repertório multilíngue integrado.

Ademais, a unidade didática pilotada revelou-se profundamente instigante e significativa ao considerar o contexto sociolinguístico local. Conforme relatado pelo diretor e pelas professoras da referida escola indígena, a língua mura era falada por raras exceções na comunidade. Para tanto, a introdução deliberada de palavras mura na contação da história tornou-se, assim, um ato de valorização e revitalização cultural. Especialmente, pois, as crianças demonstraram curiosidade em utilizar termos de sua herança étnica, o que evidenciou o potencial da translíngua para fortalecer identidades culturais e atuar contra à erosão linguística, e para alinhar-se aos princípios de uma educação intercultural e inclusiva.

Essa aplicação bem-sucedida em um contexto de carências materiais e socioeconômicas salienta a viabilidade e a flexibilidade da abordagem translíngue. Percebeu-se que estratégias de associação multimodal simplificadas, como mímicas, cartões e dramatização, mostraram-se suficientes para promover a interação e a construção de sentidos. Aliás, a supressão de partes da unidade didática original, em função do tempo, não impediu a consecução dos objetivos, demonstrando que a essência da proposta translíngue reside na integração dinâmica dos repertórios linguísticos, e não na dependência de recursos complexos. Portanto, a experiência confirmou que a teoria estudada no ambiente acadêmico pode, de fato, ganhar vida e mostrar-se relevante na realidade de comunidades indígenas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a contação de histórias na perspectiva translíngue é uma estratégia pedagógica viável e potente para contextos indígenas multilíngues. Assim, a translíngua foi vivenciada junto das crianças como ponte de partilha entre as línguas mura, inglesa e o português brasileiro. Constatou-se, efetivamente, que os falantes bilíngues/multilíngues usaram os recursos lexicais, fonéticos e gestuais da língua para a sua comunicação no determinado contexto de leitura, e dispuseram de um único sistema

linguístico dinâmico, confirmando a não existência de “caixas” no cérebro que armazenam cada língua.

Além do mais, a proposta contribuiu para o debate sobre políticas linguísticas inclusivas e a importância da presença das línguas indígenas no espaço educativo, uma vez que foi nítida a importância das associações consolidadas pelos alunos entre as línguas estudadas ludicamente. Do mesmo modo, ficou aparente a relevância da oportunidade em visualizar a alfabetização de forma mais igualitária e de maneira a corresponder às necessidades contemporâneas das sociedades multilíngues, tal como propõem Winfield e Tomitch (2022).

Por fim, deve-se citar que limitações na pesquisa sempre existem. No caso desta pesquisa específica, o uso da translinguagem foi aplicado em atividades essencialmente orais. Portanto, recomenda-se a ampliação e a continuidade dessas práticas em outras comunidades indígenas, especialmente no que se refere à biliteracia, prática de leitura ou escrita propriamente ditas, bem como o desenvolvimento de materiais didáticos específicos que apoiem os educadores na implementação sistemática da translinguagem, garantindo que a ponte entre línguas e culturas continue a ser construída e fortalecida.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à agência de fomento Fundação Araucária e à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em especial ao Campus Pato Branco, pela oportunidade de pesquisa e pela bolsa concedida; à professora orientadora Dra. Claudia Marchese Winfield pelo acolhimento e auxílio; e ao Projeto Rondon, por meio do qual foi possível pilotar esta pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

BOKOVA, Irina. Diretora da UNESCO alerta sobre riscos de desaparecimento de patrimônio linguístico mundial. Nações Unidas Brasil, 22 fev. 2012. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/59006-diretora-da-unesco-alerta-sobre-riscos-de-desaparecimento-de-patrim%C3%B4nio-lingu%C3%A1stico-mundial>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Projeto Rondon. Brasília: Ministério da Defesa, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy_of_projeto-rondon. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 dez. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Guia de contação de histórias. Brasília: MEC, SEALF, 2022. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/guia_de_contacao_de_historias.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. *Translanguaging: Language, Bilingualism and Education*. Palgrave Macmillan, 2014.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

HANKE, Wanda. Vocabulário e idioma Mura dos Índios Mura do Rio Manicoré. Arquivos: Coletânea de Documentos para a História da Amazônia, Manaus, v. 12, mar. 1950.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. *Letramentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 23, n. 1, p. 165-168, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v23i1.40927>.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

LAGO, Angela. *A festa no céu*. Ilustrações e tradução Angela Lago. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.

MAHER, Terezinha de Jesus Machado. *Ser professor sendo índio: questões de língua(gem) e identidade*. 1996. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1583876>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MUSEU DA PESSOA. Porque a imagem narra. 20 de agosto de 2008. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/-porque-a-imagem-narra-/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. *Classificação da pesquisa: natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos*. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016. cap. 6, p. 77-95. Disponível em: <https://www.franciscopaulo.com.br/arquivos/Classificando%20a%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SCOPEL, Daniel. *Saúde e doença entre os índios Mura de Autazes (Amazonas): processos socioculturais e a práxis da auto-atenção*. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://api.saudeindigena.icict.fiocruz.br/api/core/bitstreams/a85df14a-00f2-44c8-9c2d-cbe7e606da5c/content>. Acesso em: 12 mar. 2025.

TOMITCH, L. M. B. *Aquisição de leitura em língua inglesa*. In: LIMA, D. C. de. (Org.) Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TUMOLO, C. H. S. (1999). Vocabulary instruction: The text as a source in the classroom. Unpublished Master's Thesis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brazil. (Although there is a great controversy in relation to what exactly constitutes an authentic text or authentic use of texts (see Tumolo, 1999, for a full discussion on the topic), the perspective of authenticity being adopted here is that of, as mentioned above, texts not written specifically to present, illustrate and/or exemplify a certain linguistic item.)

WINFIELD, Claudia Marchese; TOMITCH, Lêda Maria Braga. *A descriptive bibliographical research about the development of metalinguistic awareness and the occurrence of linguistic transfer processes in bi/multilingual literacy and reading*. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 17, n. 36, p. 163-183, 2022. Disponível em: periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos. Acesso em: 11 dez. 2024.